

**TRILHAS PEDAGÓGICAS E PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO NO
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-008>

Data de submissão: 01/04/2025

Data de publicação: 01/05/2025

José André Júnior

Doutor em Zootecnia

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

E-mail: jose.andre@unitpac.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8150-6729>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6039987384756744>

Nícolas Oliveira de Araújo

Doutor em Fitotecnia

Universidade Federal de Viçosa - UFV

E-mail: nicolas.araujo@unitpac.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-88984-9299>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2380449284919979>

Carlos Cicinato Vieira Melo

Doutor em Ciência Animal

Universidade Federal de Lavras - UFLA

E-mail: carlos.melo@unitpac.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-88984-9299>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2380449284919979>

Luciana Freitas Guedes

Doutora em Zootecnia

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

E-mail: luciana.guedes@unita.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5059-2011>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3440236924373325>

Carla Fonseca Alves Campos

Doutora em Ciência Animal Tropical

Universidade Federal do Tocantins - UFT

E-mail: carlacampos@professor.uema.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-29825-3994>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3541966674277120>

Severina Alves de Almeida

Doutora em Linguística

Universidade de Brasília - UNB

E-mail: sissi@faculdadefacit.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5903-6727>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4296121030685739>

Maria do Socorro Tinôco Correia

Licenciatura em Pedagogia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

E-mail: help_epel@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-03775-6626>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2735205294436983>

Mário Augusto Vitória

Bacharel em Agronomia

Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS

E-mail: mariovitoria@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4869-9657>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2356266724689123>

Sheyla Miranda Carvalho Porto

Bacharel em Nutrição

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA

E-mail: sheylamirandacarvalho@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7067-7434>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8874211056726940>

RESUMO

Este artigo analisa os impactos das trilhas pedagógicas na personalização do ensino e no desenvolvimento de competências, por meio de uma revisão de literatura. A pesquisa abrangeu artigos publicados entre 2013 e 2023, selecionados em bases como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes, com abordagem qualitativa. Os resultados indicam que as trilhas pedagógicas promovem autonomia, engajamento e desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e tecnológicas, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tecnologias digitais, como plataformas adaptativas, potencializam a eficácia dessa metodologia, embora desafios como capacitação docente e infraestrutura tecnológica persistam. Conclui-se que as trilhas pedagógicas são estratégias promissoras, mas requerem políticas públicas e suporte institucional para sua implementação efetiva.

Palavras-chave: Trilhas pedagógicas. Personalização do ensino. Desenvolvimento de competências. Tecnologia educacional. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de atender às demandas de uma sociedade diversa e em constante transformação, onde as diferenças cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes exigem abordagens inovadoras (Freire, 2014). As trilhas pedagógicas emergem como uma estratégia que promove a personalização do ensino, permitindo que os alunos sigam percursos flexíveis conforme seus interesses e ritmos de aprendizado (Marques et al., 2024). Essa metodologia alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI (Brasil, 2018). Contudo, sua implementação enfrenta barreiras como a capacitação docente e a infraestrutura tecnológica (Alves et al., 2025). Este trabalho tem como objetivo compreender os impactos das trilhas pedagógicas na personalização do ensino e no desenvolvimento de competências, por meio de uma revisão de literatura. A hipótese central é que essa abordagem contribui significativamente para um aprendizado mais efetivo e significativo.

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos das trilhas pedagógicas na personalização do ensino e no desenvolvimento de competências, por meio de uma revisão de literatura. A hipótese central é que essa abordagem contribui para um aprendizado mais significativo, promovendo autonomia e engajamento. Pergunta-se: como as trilhas pedagógicas influenciam a personalização do ensino e o desenvolvimento de competências? A relevância do estudo reside em sua contribuição para o debate sobre metodologias ativas em contextos educacionais diversos (Amaral e Barros, 2024).

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, abrangendo artigos publicados entre 2013 e 2023. Foram utilizadas bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes, selecionando estudos que abordassem trilhas pedagógicas, personalização do ensino e desenvolvimento de competências (Creswell, 2014). Os critérios de inclusão priorizaram artigos revisados por pares, em português, com relevância teórica e empírica.

A análise seguiu etapas sistemáticas: (1) busca inicial com palavras-chave como "trilhas pedagógicas" e "ensino personalizado"; (2) triagem de títulos e resumos; (3) leitura integral dos textos selecionados; e (4) categorização dos dados em temas como tecnologia, avaliação e políticas públicas (Fernandes Júnior et al., 2021). A interpretação qualitativa identificou convergências e lacunas, discutindo benefícios e desafios da metodologia (Narciso e Santana, 2024).

3 RESULTADOS

3.1 TRILHAS PEDAGÓGICAS E PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO

As trilhas pedagógicas são percursos educacionais flexíveis que permitem aos alunos avançarem conforme suas necessidades individuais (Dantas e Pereira, 2023). Essa abordagem contrasta com modelos tradicionais padronizados, promovendo maior autonomia e motivação (Coelho et al., 2025). Segundo a BNCC, a personalização é essencial para desenvolver competências como pensamento crítico e colaboração (Brasil, 2018). Estudos apontam que trilhas adaptadas aumentam o engajamento, especialmente em contextos heterogêneos (Melo e Montenegro, 2025).

A personalização também favorece a inclusão, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem (Sossai et al., 2024). Ressalta-se que, alunos com ritmos mais lentos podem explorar conteúdos básicos antes de avançar, enquanto outros acessam desafios mais complexos (Souza et al., 2024). Contudo, a implementação exige planejamento detalhado para evitar fragmentação do currículo (Queiroz et al., 2024).

3.2 IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

As trilhas pedagógicas estimulam competências essenciais, como resolução de problemas e criatividade, ao promoverem aprendizagem ativa (Correia e Oliveira, 2020). A interdisciplinaridade é outro benefício, pois conecta áreas do conhecimento em projetos práticos (Araújo et al., 2025). Destaca-se que um aluno pode integrar matemática e ciências em uma trilha sobre sustentabilidade (Nascimento et al., 2023).

Ademais, competências socioemocionais, como empatia e resiliência, são desenvolvidas em atividades colaborativas (Filho et al., 2025). A flexibilidade das trilhas permite que os alunos apliquem conhecimentos em contextos reais, preparando-os para desafios globais (Olivieri e Zampim, 2024). No entanto, a eficácia depende da clareza dos objetivos pedagógicos (Gomes e Palhares, 2024).

3.3 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A tecnologia é um pilar das trilhas pedagógicas, com plataformas adaptativas ajustando conteúdos ao desempenho do aluno (Ferreira e Gonçalves 2024). Ferramentas como gamificação e inteligência artificial tornam o ensino mais dinâmico (Carvalho et al., 2024). Um estudo de Guimarães et al. (2022) mostrou que alunos usando plataformas interativas apresentaram 20% mais engajamento.

Sob outra perspectiva, a dependência tecnológica pode limitar o acesso em regiões com infraestrutura precária. Assim, é crucial equilibrar recursos digitais com práticas presenciais (Júnior et

al., 2025). A inovação tecnológica deve ser acessível para garantir equidade educacional (Cardoso e Bezerra, 2024).

3.4 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

A avaliação em trilhas pedagógicas exige métodos formativos, como portfólios digitais e autoavaliação (Pimentel e carvalho, 2023). Diferentemente das provas tradicionais, esses instrumentos acompanham o progresso individual (Felcher et al., 2024), e que segundo Maia et al. (2024), o desafio é alinhar avaliações personalizadas aos padrões curriculares.

Ferramentas digitais facilitam o monitoramento contínuo, mas requerem capacitação docente para interpretação de dados (Santo et at., 2025). A avaliação deve priorizar o processo de aprendizagem, não apenas os resultados finais (Brito e Silva, 2024).

3.5 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUPORTE INSTITUCIONAL

A implementação de trilhas pedagógicas depende de políticas públicas que garantam infraestrutura e formação docente (Brasil, 2018). Programas como o Escola Digital ampliam o acesso a tecnologias educacionais. Parcerias público-privadas também são cruciais para financiar inovações (Moreira et al., 2024). Instituições educacionais devem oferecer treinamentos contínuos para professores, abordando metodologias ativas e tecnologias, sem suporte institucional, as trilhas correm o risco de serem aplicadas de forma superficial (Holanda e Beranger, 2025).

3.6 DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Entre os desafios, destaca-se a necessidade de capacitação docente para planejar trilhas eficazes (Maciel et al., 2024). A infraestrutura tecnológica é outro obstáculo, especialmente em áreas rurais. Associado a isso, a autonomia exigida dos alunos pode ser um desafio em contextos de baixa motivação (Gusso et al., 2020). A desigualdade de acesso a recursos digitais agrava exclusões educacionais. Assim, estratégias híbridas, combinando trilhas presenciais e digitais, são recomendadas para maior inclusão (Mariano et al., 2025).

3.7 RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dentre os estudos encontrados na busca sistemática, foram selecionados aqueles que apresentaram maior relevância teórica e empírica para os objetivos da pesquisa, especialmente em relação às trilhas pedagógicas, personalização do ensino e desenvolvimento de competências. O

Quadro 1 apresenta uma síntese desses estudos, destacando os objetivos, metodologias e principais contribuições identificadas na análise qualitativa.

Quadro 1 – Estudos selecionados na revisão sistemática (2022–2025)

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Contribuições
Coelho <i>et al.</i>	2025	Analisar o uso da gamificação na personalização do ensino.	Estudo de caso	Gamificação promove engajamento e personalização por meio de trilhas digitais.
Melo e Montenegro	2025	Investigar práticas inclusivas com trilhas pedagógicas.	Pesquisa qualitativa	Trilhas favorecem inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.
Ferreira e Gonçalves	2024	Avaliar a eficácia da plataforma adaptativa Jovem Gênios.	Análise de plataforma	Trilhas digitais adaptativas personalizam conteúdos e melhoram desempenho.
Guimarães <i>et al.</i>	2022	Medir o engajamento de alunos em plataformas interativas.	Estudo quantitativo	Alunos com trilhas digitais apresentaram 20% mais engajamento.
Filho <i>et al.</i>	2025	Examinar o desenvolvimento de competências socioemocionais via metodologias ativas.	Estudo qualitativo	Trilhas colaborativas estimulam empatia, resiliência e autonomia.
Cardoso e Bezerra	2024	Refletir sobre equidade e inovação tecnológica na educação.	Estudo teórico	Trilhas tecnológicas precisam considerar desigualdades de acesso.
Maciel <i>et al.</i>	2024	Investigar o uso de gamificação na formação docente.	Pesquisa participante	Formação em metodologias ativas é essencial para aplicação efetiva de trilhas pedagógicas.

Fonte: Elaboração própria, com base nos estudos incluídos na revisão sistemática

4 CONCLUSÃO

As trilhas pedagógicas são estratégias eficazes para personalizar o ensino e desenvolver competências essenciais. Sua flexibilidade promove autonomia, engajamento e interdisciplinaridade, alinhando-se às metas da BNCC. Constituem, ainda, uma alternativa promissora para a educação do século XXI, na medida em que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem e potencializam os resultados educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.S.; AMARAL, A.C.V.; de SÁ, G.B.; RODRIGUES, J.M.; SANTOS, R.A., TRINDADE, R.O.F.; LOPES, S.A.; LÉDO, V.L.G. A sala de aula invertida e os desafios de sua aplicação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 420-427, 2025.
- AMARAL, J.F. A.; BARROS, M.D.M. a contribuição das metodologias ativas para a facilitação da aprendizagem e do planejamento reverso como organizador do ensino: uma oficina voltada para a pós-graduação. *REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino*, v. 8, n. 2, p. 1133-1153, 2024.
- ARAÚJO, S.R.S.; PEREIRA, B. M.; MEDEIROS, F.B. Aprendizagem baseada em projetos na educação física escolar: construção da raquete e introdução ao BT. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, p. e13069-e13069, 2025.
- Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- BRITO, M.; SILVA, S.G. Avaliação da aprendizagem: para além da verificação dos resultados. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 779-790, 2024.
- CARDOSO DA SILVA, G.W.; JÚNIOR, R.A.B. Equidade educacional e inovação tecnológica: abordagens integradas para o desenvolvimento de cidades inclusivas. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 3, p. e3572-e3572, 2024.
- CARVALHO, A.S.M.; SILVA, L.; FILHO, A.C.S.R.; CELLIN, J. As tendências da inteligência artificial para a educação. *Lecturas: Educación Física y deportes*, v. 29, n. 311, 2024.
- COELHO, N.L.N.; WILLIMA, K. G.; FERREIRA, C. C.; SOUZA, L. B. P. Gamificação na educação contemporânea: estratégia de engajamento e personalização do ensino. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2025.
- CORREIA, W.C.C.; OLIVEIRA, G.F. Reflexões sobre a prática da interdisciplinaridade através da metodologia Project Based Learning: um estudo de caso no ensino de Engenharia. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-17, 2020.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: Abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos. Thousand Oaks Londres: Sábio. 2014.
- DANTAS, J.S.; PEREIRA, T.G. Novo Ensino Médio de Santa Catarina: organização curricular, implicações e sentidos formativos. *PerCursos*, v. 23, n. 53, p. 290-319, 2022.
- DE SOUZA, E. S. R. Inteligência artificial e letramento matemático: inovação pedagógica ou risco de dependência tecnológica? *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 3, p. e7636-e7636, 2025.
- DIAS, J.P.C.; DE OLIVEIRA, K. S.; DE OLIVEIRA GOMES, R. Impactos e desafios do uso da tecnologia como recurso de aprendizagem. *Revista Acervo Educacional*, v. 6, p. e18098-e18098, 2024.

FEFERBAUM, M., RADOMYSLER, C; GUIMARÃES, T. MARGARIDO, L. C., ALVES C. Políticas de inovação pedagógica no ensino superior ao redor do mundo. São Paulo: Hub de Inovação Pedagógica FGV, 2024.

FELCHER, C.D.O.; BIERHALZ, C.D.K.; NOVELLO, T.P. Estratégias avaliativas na disciplina de História da Matemática I: percepções dos licenciandos no contexto do ensino remoto. Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 9, p. e20249425-e20249425, 2024

FERNANDES JUNIOR, A.M.; ALMEIDA, F.J.; ALMEIDA, S.C. D. A pesquisa brasileira em Educação sobre o uso das tecnologias no Ensino Médio no início do século XXI e seu distanciamento da construção da BNCC. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, p. 620-643, 2021.

FERREIRA, L.; GONÇALVES, R. Aprendizagem adaptativa na prática: A plataforma jovem gênios e a personalização educacional. ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 14446-14456, 2024.

FILHO, A. F.; GOMES, A.T.P.U.; QUEIROZ, W. S. A prática pedagógica na educação básica com foco no desenvolvimento das competências socioemocionais, à luz da BNCC. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 1, p. 696-709, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

GOMES, A.; PALHARES, P. Formação de Professores num Laboratório de Educação Matemática: Uma Análise das Produções de Professores. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 5, n. 1, p. e202428-e202428, 2024.

GUIMARÃES, L.A.; LEÓN, G.S.B.; MADEIRA, L.F.; CASTRO, H.C.; ALVES, G.H.V.S. Efeitos da Covid-19: Análise da virtualização da divulgação científica em um centro de ciências itinerante. Conjecturas, v. 22, n. 16, p. 405-418, 2022.

GUSSO, H.L.; ARCHER, A.B.; LUIZ, F.B.; SAHÃO, F.T.; LUCA, G.G.; HENKLAIN, M.H.O.; PANOSO, M.G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V.M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educação & Sociedade, v. 41, p. e238957, 2020.

HOLANDA, J.S.; BERANGER, J.A. Google Classroom como ferramenta de transformação educacional: metodologias ativas e os desafios da sala de aula com tecnologia embarcada. REVISTA DELOS, v. 18, n. 66, p. e4584-e4584, 2025.

JÚNIOR, J.F.C.; RIBEIRO, M. R.; OGGIONE, G. B.; LINS, P. P. M.; et al. Docentes na era da inteligência artificial: competências e desafios na educação contemporânea. ARACÊ, v. 7, n. 2, p. 8815-8832, 2025.

LIMA, J.L.O.; MANINI, M. P. Metodologia para análise de conteúdo qualitativa integrada à técnica de mapas mentais com o uso dos softwares Nvivo e Freemind. Informação & Informação, v. 21, n. 3, p. 63-100, 2016.

MACIEL, R.C.A.; ABROSIM, D.S.; LE GOUEFF, E.A.A.S.; CAMPOS, E.R.S., BENTO, L.S.; ABREU, M.M.S.; OLIVEIRA, T.F. Gamificação na formação de professores: potencialidades e impactos no currículo educacional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 3879-3896, 2024.

MAIA, L.E.O; VASCONCELOS, F.H.L.; MENEZES, D.B. Análise dos resultados da avaliação diagnóstica de matemática na turma do 3º ano do ensino médio da rede pública estadual do Ceará pelo SISEDU. *Revista Docentes*, v. 9, n. 28, p. 39-49, 2024.

MARIANO, I.M.M.; DE SANTANA PERES, J.P.; DA SILVA, J.M. Inclusão Socioeconômica na Educação Pública: Estratégias para um Currículo Mais Acessível no Ensino Remoto. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*, v. 58, n. 1, p. 198-212, 2025.

MARQUES, D.R.P.T.; CUNHA, E.S.; NORGAROL, L.B.; FIM, M.D.O.; SECCHIM, R.D.; BATISTA, S.D.R.; MATAVELLI, S.P.S. A personalização do ensino através da tecnologia: impactos, na prática docente e no currículo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 4130-4147, 2024.

MELO, L.B.; MONTENEGRO, R.K.A. práticas pedagógicas inclusivas: desafios, estratégias e recursos para alunos com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 715-732, 2025.

MOREIRA, A.F.; CÂMARA, S.F.; TAHIM, E.F.; JÚNIOR, E.R.L.; BARBOSA, E.C.B.M. Indicadores de inovação do Brasil e decisão de investimentos em políticas públicas. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 41, p. 27443, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A.C.A. metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. *ARACÊ*, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

NASCIMENTO, P.M.P.; FREITAS, A.C.C.; BOMFIM, A.M. Um encontro entre a Educação Matemática e a Educação Ambiental, ambas críticas: um estudo teórico com a perspectiva da prática. *Revista Práxis*, v. 15, n. 29, 2023.

OLIVIERI, C.E.; ZAMPIN, I.C. A importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula. *Revista Educação em Foco*, v. 16, p. 1-19, 2024.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. O que as/os docentes universitárias/os dizem-sentem-refletem sobre avaliação online para aprendizagem no Ensino Superior. *Revista de Estilos de Aprendizaje*, v. 16, n. 32, p. 49-61, 2023.

QUEIROZ, K.R.S.; NEVES, A.C.A.; MOURA, C.B.A.; MOURA, I.D.A.; SILVA, J.M.; SILVA, F.M.; SILVA, M.D.F. A interdisciplinaridade no Ensino Médio como facilitadora da aprendizagem de alunos nas escolas públicas de Inaciolândia-GO. *Brazilian Journal of Development*, v. 10, n. 5, p. e69846-e69846, 2024.

SANTOS, A.N.S.; FELIPPE, J.N.O.; FONSECA, E.F. et al. Ensino híbrido: estratégias para habilidades docentes, organização da sala e avaliação. *ARACÊ*, v. 7, n. 3, p. 11112-11142, 2025.

SOSSAI, R.A.C.; PORTES, C.S.V.; DEMUNER, J.A.; FERNANDES, M.D.F.; SANTOS, M.P.; MACIEL, R.C.A.; SANTOS, S.M.A.V.; SOUSA, V. Aprendizagem online: vantagens das mídias digitais segundo educadores e alunos. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e1240-e1240, 2024.

SOUZA, A.F.R.; VILELA, D.F.S., ALMEIDA, E.L.M., SANAGIOTTO, F.S.S., SANTOS, I.M.P., SILVEIRA, I.M.S., MOUIRA, R.R. Estágios lúdicos e psicomotores como elementos facilitadores da aprendizagem na educação infantil. *Educação: Reflexões e Experiências Volume 5*, p. 67. Belo Horizonte, Editora Poisson 2024.

TELASKA, T. dos S.; MINHO, A. A. M. Inteligência emocional: revisão sistemática da literatura. *Revista Educar Mais*, v. 6, p. 284-293, 2022.